

FOLHA ROSEA

Redactor-Chefe—Ildefonso Juvenal

Redactor-Secretario—João Melchiiades

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

COLLABORADORES DIVERSOS

E stampamos hoje a photographia do predio onde funciona a Escola de A. Artifices, util estabelecimento de ensino profissional, mantido pelo Governo Federal, e que já tão bons fructos tem dado.

E' ali, que uma infididade de creanças pobres buscam o preparo profissional que, amanhã lhes dará o pão quotidiano.

A Escola de Aprendiz Artifices em tão pouco tempo creada, tem demonstrado muito desenvolvimento em todas as



profissões que ali se ministra, principalmente na arte typographica onde os alumnos têm feito trabalhos dignos de elogios.

O PROSCRIPTO!

Tu ficastes em teu lar, qual no seu ninho
Fica a avesinha tranquilla e descuidosa,
Entre o beijo suave, entre o carinho
De tua mãe ternissima e amorosa.

Eu infeliz, parti triste e sosinho,
Seguindo a estrada ingreme e escabrosa,
O solitario e rispido caminhe
A verdadeira «via dolorosa»!...

Atravessei planicies e montanhas,
Fui bem longe buscar terras extranhas
Do mundo me perdi no turbilhão.

Tu ficastes, pois bem creança amada;
Mas tua linda imagem foi gravada
No fundo de meu pobre coração!...

(Cannasvieiras).

SEM TITULO

Lá sob a ramaria desgrehada
Do velho laranjal, à beira mar,
Esconde-se hoje a casa abandonada
Que foi outr'ora alegre e feliz lar.

Noutro tempo alli a gargalhada,
O riso das creanças, o cantar
Das aves e da alegre passarada
Enchiam a casinha e o pomar.

Era alli o imperio da poesia,
Do amor, da paz, do sonho, d'alegria
Sorria alli inteira a natureza...

Mas hoje a pobre casa abandonada
Só abriga, agazalha, dá morada
Ao silencio, á saudade, á tristeza!...

Geraldino AZEVEDO.

HEREDITARIEDADES...

Ninguém é propheta em sua terra.—La Fontaine).

O grande poeta francez La Fontaine já em seu tempo reconhecia os obstaculos que alguns "criticos improvisados" costumavam oppôr a s neophytos; d'ahi nasceu a sua celebre phrase que acima transcrevo.

Os "Novos, em cujo grupo a minha pessoa se acha incluída, não extranharam as criticas que a cada momento lhes eram arremçadas; se tornavam surdos á estas zombarias baseando-se no mesmo La-Fontaine que disse:

«Mais póde a brandura do que a violencia».

Quantas vezes não vemos surgir deante de nós, typos esqualidos, amesquinhadados, que entendem nos desprestigiar?!

As vezes quando vejo taes «typos, que são incompetentes para assim se manifestarem, quasi exclamo como o grande Voltaire:

«Não tens azas e queres voar? Rasteja!»

Mas... contenho as palavras, sobre tudo, em primeiro lugar attendo á brandura.

Devemos não extranhar estas cousas que sempre serão communs a todos os que hontem se dedicaram, hoje se dedicam e amanhã se dedicarão ás letras.

Já na época em que viveu o grande lyrico Castro Alves, as criticas insensatas constituíam os degraus d'uma escadaria de sacrificios e obstaculos, que muitas vezes vencidos conduziram não ao antro do esquecimento mas, á senda da gloria os maiores talentos das gerações remotas.

Castro Alves o celebre cantor do «Navio Negreiro» luctou com os taes... "criticos" assim é que li o seguinte:

..... «passou para a imprensa a malfadada lucta... O poeta bahiano na «Luz» e o sergipano na «Revista Litteraria», aggrederam-se desapiadada e tristemente... Entretanto Castro continuou a produzir.»

(Historia de Litteratura Brasileira, Sylvio Romero; paginas: 590 á 591).

Como vemos .. são cousas communs!

Não devemos extranhar! Com razão poderemos nós exclamar como o notavel vulto da Litteratura Franceza, Rôgnard, que disse: "No seculo em que vivemos, cumpre fugir para as matas e abandonar os homens.."

Como se vê, são cousas que vêm das éras antepassadas, dos tempos remotos. São males hereditarios!...

João G. Melchiades.

APO'S UM ANNO

Faz hoje um anno que o nosso distincto conterraneo sur. Trajano Margarida, publicou um folheto em verso intitulado "O Natal do Orphãosinho.."

Não faltaram espiritos maleficos, que pretendessem desprestigial-o.

Trajano não desanimou, assim é que se acha em preparativos o seu segundo livro: "A culpa dos paes.."

Era o caso de escrever tambem outro com o titulo "A culpa das mães.., fazendo o publico sciente que, o atrevimento de alguns "belletristas e criticos, provem da falta de "chineladas.."

Quem tem culpa disto, por conseguinte são as mães (dos citados) que lhes pouparam tantos ardues, causados pela chinela e assim talvez evitassem que "innocentes,, se tornassem extremamente pretenciosos.

Um abraço pois, ao bom amigo Trajano que foi tambem como nós um martyr dos "sabichões" insensatos.

GERALDINO AZEVEDO

Honram hoje a nossa revista, dois bellos sonetos da lavra do nosso distincto collaborador Geraldino Azevedo,

Moço ainda, elle tem demonstrado um adiantamento invejavel no caminho roseo da litteratura.

Para demonstrar o seu adiantamento basta ver-se o sentimento verdadeiro e a cadeucia harmoniosa de seus versos:

Geraldino Azevedo que vive hoje quasi esquecido, lá nos recantos de Canavieiras, será amanhã lembrado como um dos maiores cultores da Musa, em nosso Estado.

CARTA ROSEA

Ao distincto sr. S.
Collaborador do illustrado jornal
"O Imparcial".

Meus saudaes.

Não podia deixar de causar-me a mais honrosa impressão, as palavras que V. S. se dignou dirigir-me pelas columnas d'«O Imparcial» razão porque, eu venho manifestar por meio desta rosea cartinha, meu profundo agradecimento à prova humanitaria do vosso doce coração.

Humanitaria digo, porque humanitaria não é só aquelle que dá alivio a dor physica, o é tambem aquelle que sabe suavisar a dor moral.

Sim, porque a offensa enferma a alma do homem honesto, como a febre enferma o organismo de todo homem. E ha muito mais facilidade em suavisar-se a dor do corpo, do que a dor da alma.

Feliz aquelle que, como V. S. sabe com doces palavras, nascidas do intimo do coração, dar conforto a dor moral dos opprimidos.

Summamente agradecido, eu prece-me de joelhos, offerecendo uma prece ao Pae Celestial, implorando sempre o seu bazar bendicto para o vosso lar abençoado e feliz.

Florianopolis.

Ildefonso JUVENAL.

A QUESTÃO DA COR...

Não causou-nos grande surpresa ao reparar-mos no apreciado jornal "O Imparcial", o bem lançado artigo sob a epigraph: «Um correspondente descortez».

Não causou-nos grande surpresa, porque à frente do valoroso collega, encontra-se um dos mais intelligentes mo-

ços desta terra. Modesto, despretencioso. o distincto sr. Amphiloquio Gonçalves, é tambem um verdadeiro amigo dos homens de côr.

Lembramos ainda, do concurso espontaneo e intelligente; o brilho que elle soube dar á sessão commemorativa de 13 de Maio, em que as suas palavras, cheias de um verdadeiro sentimento fizeram as lagrimas sentidas, brotarem nos olhos do respeitavel ancião sr. Eduardo Falcão, um dos martyres da nefanda escravidão, que vende recordar aquellas scenas tão tristes, levantou-se pressuroso, e tremulo perguntou:—Onde estou?!

Era que Amphiloquio soubéra descrever o verdadeiro captiveiro, sem phantasia, sem exagero, e o ancião parecia ver ainda naquelle momento, os quadros vivos da Escravidão.

Nós que já apreciavamos as qualidades do distincto moço, tornámos-lhe mais viva a nossa admiração, por aquella prova de consideração e amizade aos homens de côr.

Por isso não nos surpreendeu a digna attitude do distincto conterraneo. Mesmo se elle não externasse o seu sentimento a este respeito, nós já estavamos mais do que convictos, que a attitude descortez e impatriotica do Correspondente, não encontrava, nem podia encontrar guarida no seu coração de catharinense e de bom chefe de familia.

Elle comprehende muito bem que o orgulho e a vaidade nada valem neste mundo. Mas, infelizmente é muito diminuto o numero dos que pensam assim.

Agradecemos, pois ao nosso illustre collega «O Imparcial», a solidariedade hypothecada ao nosso director, e fazemos votos de felicidades no caminho traçado.

Para o nosso 4.º numero que provavelmente sahirá a 2 de Janeiro, temos sobre nossa meza de trabalhos um bellissimo artigo da lavra do nosso distincto e apreciado collaborador sr. professor Amphiloquio Feres.

Entrou para o prêlo o tão esperado livro que o nosso companheiro de redação João Melchiades prometteu publicar.

ULTIMO LAMENTO...

Na pureza das taças capitosas,
Na volupia doce dos teus beijos,
Meu batel navega em mar de rosas
Por guia tendo a estrella do Desejo.

Minh'alma em adorar-te ardentemente,
Quer se alar; quer subir á immensidade
E trazer uma estrella bem luzente,
De vivo brilho e doce alacridade.

E para comparal-a ao teu semblante
Um scismas adormeço soluçante,
Concentrando o meu louco pensamento.

A estrella é bella e tem fulgor immenso
Que para te igualar, alegre pensó,
Uma só não haver no firmamento.

Nicolau Nagib Nahas.

---VISÕES---

I

Si é crime confessar a verdade;
Si é crime externar o sentimento,
Prendei-me. Ail estou cheio de maldade,
Um crime commetti neste momento...

Perguntaram a mim: qual o motivo
Desse soffrer cruel, dessa triste dor,
Eu então, melancolico, pensativo
Disse soffrer Senhora, por vosso amor.

Ella abrindo os nus e claros braços,
Fitou-me demorada e subtilmente,
E envolvendo-me naquelles embaraços...

Exclamou: Sois um réo; um condemnado,
Has de ficar na prisão eternamente
De meu puro coração apaixonado...

Ildefonso JUVENAL.

OS CHINEZES...

Os jornaes do Rio fallaram muito a
miudo de um escandalo dado por um nosso
conterraneo, e que a nossa Imprensa tor-
nou-se silenciosa ante aquelle aconteci-
mento.

O mundo é mesmo assim, tem a
sua continua rotaçãe ..

Emquanto o nosso Nemezio Dutra,
com uma paciencia de chinez, faz cousas
diguas de elogios, e outro faz cousas ca-
palhafatosas...

Nem todos podem ter a paciencia
de um chinez, principalmente a daquelle
celebre chinez do conto, porque nem sem-
pre se encontra uma alma caridosa que
diga: Chinez olha boi; chinez o boi te ma-
ta!

Foi devido a paciencia que elle
pobre chim, o fantoche, morreu hermeti-
camente como morrem os artistas nas fi-
tas cinematographicas...

O boi.

NOSSO APPARECIMENTO

Noticiaram o nosso apparecimen-
to os distinctos collegas desta capital:

A Opinião, O Estado, O Oriente,
O Clarão, e a Folha [do Commercio, de-
xando de noticiar O Dia e A Epoca.

Nós incluindo-os no rôl dos que
deram o prazer desta gentileza, manifes-
tamos a todos summamente gratos.

Do interior: A Folha do Sul, de
Tubarão; Gazeta de Orleans; A voz do
Povo, de S. Francisco, O Pharol, de Itaja-
hy, A Comarca, de Joinville; Nevidades,
de Itajahy; O Albor, e A Tarde, da La-
guna. A todos os nossos siuceros ago-
decimentos.

* * * O correspondente do "Albor", de-
vido aos seus multiplos affazeres, não po-
dendo descrever as homenagens ao saudo-
so Conselheiro Mafra, encarregou o hon-
roso serviço a pessoa de sua intimidade
que abusando da sua bondade, entendeu
descrever as festas acirrando paixões...
sim disse-nos pessoa que merece todo
acatamento. Dado a veracidade do caso
só temos a lastimar, ter a pessoa con-
dada para esse fim, sahido fóra das regras
da boa educação, e mesmo da humanidade,
inda mais procurando escurecer a nobre-
za de character e os bons sentimentos
quem lhe rogou tão honroso obsequio.